

E se volta à “normalidade”: aglomeração e governamentalidade da pandemia em Barcelona

Y si vuelve a la “normalidad”: aglomeración y gubernamentalidad de la pandemia en Barcelona

And it goes back to the “normality”: agglomeration and pandemic governmentality in Barcelona

Rosana Carvalho Paiva¹

Este conjunto de fotos recolhe um retrato da rua, com um olhar sobre festa, mobilidade urbana e manifestação política em zonas centrais da cidade de Barcelona, Espanha. O contexto é uma cidade na sua volta a aglomerar-se quatro meses depois do fim do segundo estado de alarma que perdurou de outubro de 2020 a maio de 2021. As fotos foram tiradas entre o final do verão e início do outono de 2021. A menção às estações do ano não tem razões poéticas e sim à governamentalidade relacionada à pandemia por Covid-19.

O plano de vacinação espanhol estabeleceu o marco de 70% da população vacinada “no verão”. A escolha desta estação para o alcance de uma maioria da população imunizada está associada ao auge do consumo relacionado a setores econômicos relevantes e bastante atingidos pelas restrições e confinamentos: o turismo e os serviços de alimentação, ócio e cultura. Vale considerar que destes setores se desdobram diversos outros relacionados à mobilidade, à agroindústria e ao comércio em geral.

Com a vacinação massiva - em passo paralelo ao agenciamento dos “anti-vacina” - o verão barcelonense tornou-se o antípoda do isolamento social vivido principalmente nos primeiros meses da pandemia. As restrições sanitárias, como o toque de recolher, o fechamento de locais de ócio e restrições de aforo mais rigorosas, passaram a ser eliminadas pouco a pouco. Em Barcelona, ainda se alongaram em discotecas e eventos organizados pelo setor público, ainda que lado a lado ao seu descumprimento. A obrigação da comprovação de vacinação para acesso a locais públicos e privados também não esteve implementada em toda a Espanha. A escalada econômica acompanhou, porém, a subida epidêmica entre julho e agosto com acentuado contágio entre jovens, segundo dados do Instituto de Saúde Carlos III.

A governamentalidade da pandemia se materializa na ambiguidade entre a imposição de algumas restrições sanitárias coadunada com a derrubada de outras restrições seguindo uma justificativa principalmente econômica. Esta ambiguidade também adquire materialidade cotidiana na regulamentação da ocupação do espaço público, onde normas paradoxais convivem com a ritualidade prática da obediência relativa e o aumento das aglomerações.

Em meio à ambiguidade entre restrições e liberações, a ocupação das ruas principalmente pelos jovens foi se impondo junto ao desejo de retomada da vida social. Antes da redução das restrições, a ocupação do espaço público, aberto, por jovens para divertir-se à noite converteu-se em uma face da realidade do cotidiano deste segundo ano de pandemia. Os *botellones* (encontros espontâneos em praças, praias e outros lugares abertos para beber, conversar e ouvir música) foram restringidos pela repressão policial. Se antes referiam-se a grupos pequenos, os *botellones* passaram a girar em torno de 1000 até 30.000 pessoas, segundo dados policiais divulgados pelas mídias.

¹Doutora em Antropologia pelo PPGAS/ UFAM.

As ruas voltaram a ser ocupadas por mobilizações de diferentes espectros políticos sem a obrigação de distanciamento de um metro entre pessoas, tal como se havia tornado impositivo para as manifestações públicas. Estas põem a corrente como as pautas reivindicativas, sejam relacionadas a minorias identitárias oprimidas ou a nacionalismos, não foram freadas pela pandemia e pelas correlatas políticas restritivas.

Depois do confinamento muito restritivo nos começos da pandemia em 2020 e de um posterior desgaste político e social, um aspecto da governamentalidade da pandemia refere-se à mescla entre proibições e permissões de modo a atrair a simpatia de todos os descontentes. Por fim, vale ressaltar que o olhar deste ensaio é localizado, de modo que a conclusão derivativa também visa indicar a posição de privilégio do Norte nas políticas globais da vacinação.

Palavras-chave: Pandemia; Governamentalidade; Aglomeração; Espaço público.

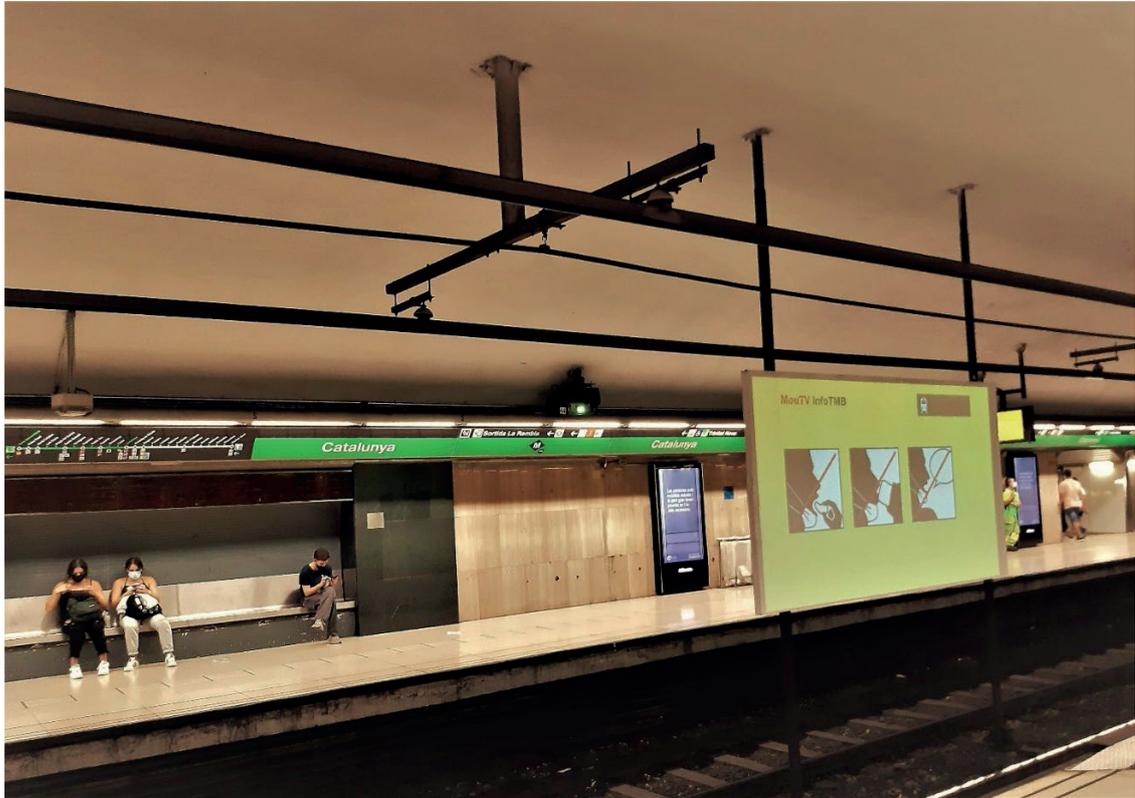
Palabras-clave: Pandemia; Gubernamentalidad; Aglomeración; Espacio público.

Keywords: Pandemic; Governmentality; Agglomeration; Public space.



Foto 1: “Eu me vacino com certeza”

Um dos locais onde as políticas vinculadas à pandemia mostram a face de materialidade mais evidente no ordinário cotidiano da cidade. A campanha do governo espanhol apresenta o intuito de fomentar a vontade de vacinar-se entre os jovens, ou convencê-los diante do aumento dos agenciamentos anti-vacina. Letreiros e cartazes afixados nas estações e nos trens indicam a obrigatoriedade do uso da máscara e as restrições de comer, beber e falar no transporte público.



Fotos 2 e 3: “Evite falar no transporte público”



Foto 4: Fazendo botellón

21 de agosto: última noite da Festa Major de Gràcia. A tradicional festa do bairro de Gràcia tem duração de uma semana e é organizada pelos coletivos locais em conjunto com a prefeitura e o governo da Catalunha. Este ano esteve de acesso restringido, sendo necessário reservar entradas previamente pela internet para participar das atividades lúdicas e shows musicais em algumas das praças e ruas. Enquanto isso, os jovens espontaneamente realizaram festas paralelas, com música e bebida sentados às praças.

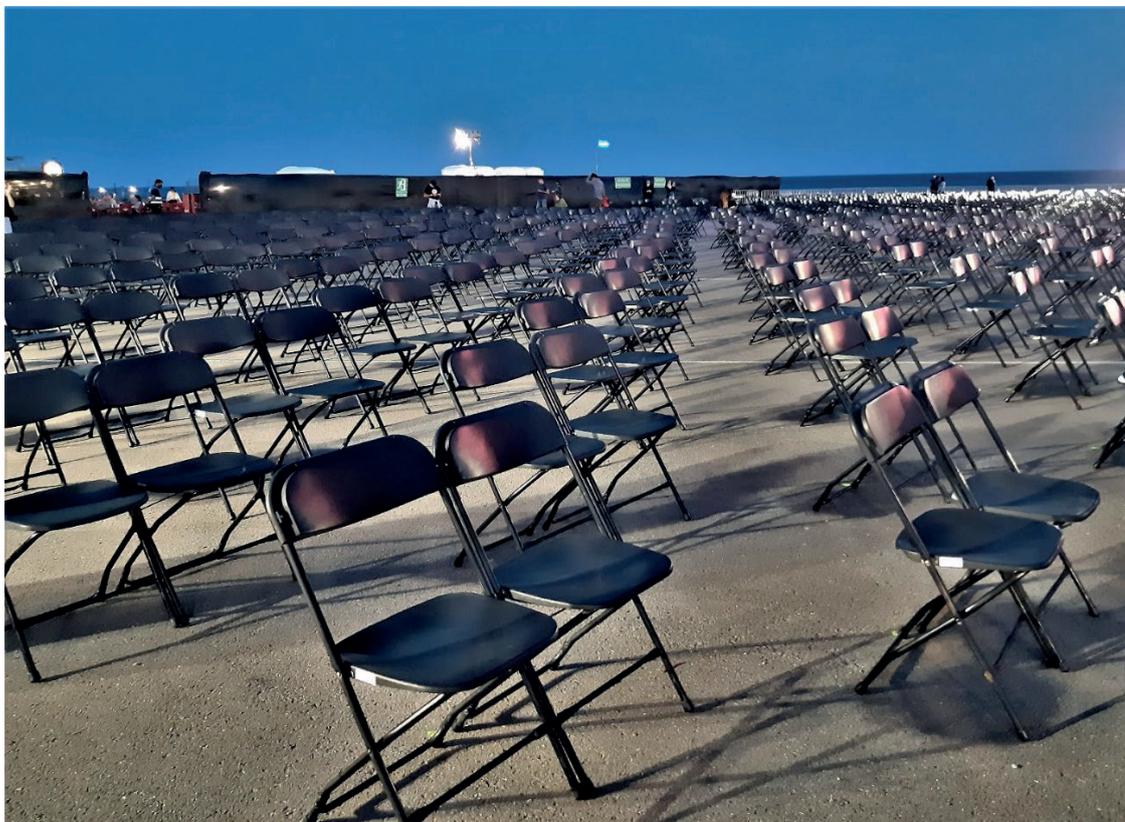


Foto 5: distanciamento interpessoal

23 de setembro. Ordenamento das cadeiras para show musical durante a Festa Maior da Mercê. Organizado pela prefeitura e dedicado à padroeira de Barcelona, a Santa Mercedes, constitui um dos maiores eventos da cidade e sua data coincide com o fim do verão. Além da obrigatoriedade do uso da máscara, os shows foram modelados de maneira a seguir o isolamento social com as cadeiras pegadas duas a duas. Na prática, ao contrário de eventos semelhantes organizados de igual forma em 2020, o público não se manteve nas posições determinadas.



Foto 6: Ala das Baianas desfila contra o estigma do HIV

Celebração do Pride! - Dia do Orgulho LGBTQ+, trasladado do 28 de junho ao 04 de setembro por causa da pandemia. A manifestação festiva trouxe o lema “Juntas contra o estigma do HIV. Indectável = Intransmissível” e congregou 5.500 pessoas segundo os dados da Guardia Urbana. A foto 6 mostra uma das atrações, o desfile da Escola de Samba Unidos de Barcelona. Enquanto o desfile era aberto, justo ao lado a feira das associações e entidades LGBTQ+ estava regulamentada por foro máximo, ordenamento da circulação das pessoas, obrigatoriedade do uso da máscara e do distanciamento interpessoal (foto 7).



Foto 7: Entrada regulamentada para o Pride!



Foto 8: Nacionalismo catalão

La Diada”, 11 de setembro, data da celebração nacionalista e de posicionamento independentista da Catalunha. Depois da tentativa fracassada de independência unilateral em 2017, as reivindicações seguem curso desde então entre uma parte da população catalana, inclusive durante a pandemia. Em 2020, devido às medidas de segurança sanitária, era necessário realizar uma inscrição prévia para participar, mas que no presente ano já não foram aplicadas. Ainda que as questões políticas e sociais da pandemia tenham sido mencionadas nos discursos, o tema prevalecente segue sendo a independência e a formação de uma república.



Foto 9: Migração e latinidades aos pés cobertos de Colombo

12 de outubro. Manifestação de migrantes afro-latino-americanos contra o Dia da Hispanidade, data festiva espanhola interpretada como de glorificação da colonização, do genocídio e da escravidão. Sob o monumento dedicado a Cristóvão Colombo, organizações e coletivos ergueram a bandeira de Abya Yala. A manifestação reivindica o fim da celebração desta data, reparação e regularização imediata de migrantes e refugiadxs *sinpapeles*. Mais que isso, lança o recordatório sobre o seguimento das lógicas e práticas (neo)coloniais e racistas sob as duas jurisdições estatais que governam a cidade: a Catalunha e a Espanha. Como nas demais festas e manifestações, os rostos já não levam mais máscaras, mas neste caso aqui são as estátuas do monumento que estão encobertas por tecidos. Às pautas de reivindicações preexistentes, acrescenta-se agravamento da vulnerabilidade vivida pela população migrante à raiz dos efeitos sociais da pandemia.

Recebido em: 31/10/2021

Aceito em: 31/01/2022